

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE MONITORAMENTO E MANEJO DE PLANTAS AQUÁTICAS MARGINAIS E FLUTUANTES NO BRASIL

VELINI, E.D. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, velini@uol.com.br); BRAVIN, L.F. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, lbravin@terra.com.br); GALO, M.L.B.T. (FCT/UNESP, Presidente Prudente - SP, mlourdes@fct.unesp.br); BRONHARA, A.A. (branhara@terra.com.br, Aquaplant); PADILHA, F.S. (CPFL, padilha@cpfl.com.br) REIGOTA, C.B. (clovisreigota@cpfl.com.br), NEGRISOLI, E. (FCA/UNESP/Botucatu-SP, ednegri@fca.unesp.br); CORREA, M.R. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, mrcorrea@fca.unesp.br); CAVENAGHI, A.L. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, alcavenaghi@fca.unesp.br); TRINDADE, M.L.B. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, mlbtrindade@uol.com.br); SILVA, J.R.M. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, betofca@ig.com.br).

O trabalho foi desenvolvido na UHE Americana, gerenciado pela CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz, e que apresenta altos níveis de infestação por plantas aquáticas marginais, emergentes e flutuantes. Imagens obtidas pelos satélites Landsat e Ikonos foram utilizadas para determinar as áreas infestadas e taxas de crescimento de plantas aquáticas no período de 1985 a 2004. A área total infestada evoluiu de 18,18 ha em 1985 para 265 ha em 2004. As informações foram correlacionadas com eventos de maior relevância no período, incluindo a deposição de sedimento na parte inicial do reservatório, operações mecânicas de controle e a dispersão das plantas pelo vento. As taxas mensais de crescimento oscilaram entre 2,27% e 12,53% ao mês, com maiores valores quando houve fragmentação dos grandes blocos de plantas por ação de ventos ou de práticas mecânicas de controle. Com base nessas informações foram desenvolvidos equipamentos para coletar e picar plantas aquáticas, e ainda para conter a movimentação e crescimento destas espécies, facilitando as operações mecânicas de controle.

Palavras-chave: planta aquáticas imersas, sensoriamento remoto, controle mecânico, modelagem.